

ESCOLA BÁSICA DOS 2.º E 3.º CICLOS DO ESTREITO DE CÂMARA DE LOBOS

Escola, Porto Seguro

(2023-2026)

Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola

2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico



Índice

1.	Introdução.....	3
2.	Enquadramento	3
3.	Operacionalização.....	6
4.	Aprendizagens Esperadas	10
5.	Metodologia de Projeto.....	12
6.	Coordenação da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola.....	13
6.1.	Orientações sobre os projetos interdisciplinares	14
6.1.1.	Instruções de preenchimento do documento dos projetos interdisciplinares:.....	14
6.1.2.	Balanço dos projetos.....	15
6.1.3.	Aspetos importantes a considerar na realização dos projetos interdisciplinares.....	15
6.1.4.	Funcionamentos dos DAC.....	15
7.	Articulação com projetos Internos.	16
8.	Parcerias externas.....	16
9.	Avaliação das Aprendizagens em Cidadania e desenvolvimento	17
10.	Divulgação/Impacto dos Projetos.....	18
11.	Reconhecimento/Certificação da Participação/das Competências dos Alunos	18
12.	Avaliação da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola	18
13.	Formação.....	19
14.	Conclusão	19
15.	Webgrafia/sitografia	20
	Anexo 1 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	22
	Anexo 2 - PERFIL DE APRENDIZAGENS ESPECÍFICAS.....	24

1. Introdução

O presente documento pretende contribuir para esclarecer e propor algumas orientações no que se refere à Educação para a Cidadania na escola e à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

2. Enquadramento

A Cidadania é um processo ao longo da vida e são diversos os contextos onde pode ocorrer e desenvolver-se. A relação entre o indivíduo e o mundo que o rodeia, construída numa dinâmica de interação constante com os espaços/contextos físico, social, histórico e cultural, coloca à escola o desafio de assegurar o desenvolvimento dos alunos na área da Cidadania, preparando-os para as múltiplas exigências da sociedade contemporânea. A complexidade e a acelerada transformação que caracterizam a atualidade conduzem, assim, à necessidade do desenvolvimento de diversas competências para o exercício de uma cidadania ativa e democrática, tendo a escola um papel preponderante neste âmbito.

Os valores da cidadania encontram-se consagrados nos princípios da lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86 de 14 de outubro), ao estabelecer que o sistema educativo deverá ser organizado de modo a contribuir para a realização dos alunos, através do pleno desenvolvimento da sua personalidade, atitudes e sentido de cidadania. Deste modo, os alunos deverão ser orientados para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos, no sentido de assegurar o seu desenvolvimento cívico equilibrado e de contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo.

Encontramo-nos, hoje, num contexto escolar que se pretende cada vez mais inclusivo e que se situe numa perspetiva de permanente desafio e mudança, quer pela introdução de novas práticas pedagógicas, quer pela necessidade de se colocar o aluno ativamente envolvido no seu próprio processo de formação, enquanto indivíduo, como também enquanto membro de uma comunidade, capaz de mobilizar atitudes, valores, saberes e aprendizagens colocando-os ao seu serviço, do meio e ao serviço do bem comum. Os próprios contextos, do global ao local estão em permanente mudança. Por isso, é necessário que a comunidade educativa esteja preparada para enfrentar os desafios de um mundo global dinâmico.

Ao definir a sua Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola, pretende-se responder aos desafios delineados no Projeto Educativo de Escola (PEE), na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), bem como aos normativos enquadradores como sejam os Decretos-lei nº 54/2018 e 55/2018, de

6 de julho, e respetiva portaria de regulamentação e adaptação à RAM pelo Decreto Legislativo Regional n.º 11/2020/M, de 29 de julho.

De acordo com o Projeto educativo de escola (PEE) da EBECL 2022-2026, fez-se uma aposta no ensino que privilegia a formação integral dos nossos alunos através do pleno desenvolvimento da sua personalidade, da formação do seu carácter, da descoberta e promoção de valores positivos, como elementos fundamentais para a vivência de uma presente e futura cidadania responsável. Pretende-se prosseguir a aposta no rigor e qualidade das aprendizagens, tendo em conta o projeto de vida de cada um dos nossos alunos, quer seja no prosseguimento de estudos ou na preparação para uma futura inserção no mundo do trabalho.

Neste sentido, cabe à escola desempenhar um papel motivador para todos os seus alunos. Para o efeito, ambiciona-se uma escola aglutinadora de sinergias positivas entre todos os intervenientes no processo educativo. Outro papel a desempenhar pela escola é o de orientar, motivar e melhorar o desempenho dos alunos, dando corpo a uma imagem da escola exigente e interventiva.

Assim, o PEE tem como ponto de partida os seguintes objetivos:

1. Melhorar a qualidade do sucesso educativo
2. Promover projetos de flexibilidade e autonomia curricular
3. Aplicar a estratégia de educação para a cidadania na escola
4. Aplicar a estratégia digital da escola
5. Promover a educação inclusiva
6. Criar condições para o bem-estar comum e segurança escolar
7. Proporcionar atividades abrangentes e diversificadas
8. Participar em projetos locais, nacionais e internacionais
9. Proporcionar formação contínua aos elementos da comunidade educativa.

De acordo com o documento do PEE, destacamos algumas das linhas orientadoras para a operacionalização dos objetivos definidos, que estão estritamente relacionadas com a Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (EECE).

A saber:

Reforçar a educação para a cidadania.

Desenvolver o pensamento crítico, a solução de problemas, comunicação, colaboração, criatividade e inovação.

Incentivar o envolvimento e participação ativa dos alunos na realização de projetos interdisciplinares

Colaborar com a equipa Porto Seguro (equipa multidisciplinar).

Promover atitudes de respeito e igualdade e identidade de género.

Organizar atividades de valorização da multiculturalidade.

Promover ações de solidariedade.

Promover atividades e projetos que respeitem o meio ambiente.

Promover atividades que promovam a manutenção, conforto e embelezamento dos espaços escolares.

Promover assembleias de turma.

Incentivar à participação no projeto de voluntariado da escola.

Desenvolver contextos de aprendizagem com recurso a ferramentas TIC para a produção e demonstração de conhecimento por parte dos alunos.

Utilizar canais de comunicação comuns com base na plataforma virtual utilizada pela escola.

Rentabilizar os espaços dotados de recursos tecnológicos digitais para a criação de ambientes de aprendizagem que permitam desenvolver as competências associadas ao perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

Criar contextos de aprendizagem com recurso aos meios audiovisuais.

Criar formas e momentos de partilha de conteúdos digitais entre pares.

Participar na comunidade de bem-estar

Promover o conhecimento e a preservação do património histórico, cultural e natural, adotando meios que facilitem a realização de visitas de estudo.

Participar ativamente nos clubes / projetos / modalidades artísticas e desportivas existentes.

Colaborar com as atividades destinadas à comunidade educativa.

A EECE da Escola Básica dos 2.^o e 3.^o Ciclos do Estreito de Câmara de Lobos, aqui apresentada, é um instrumento orientador no sentido de concretizar os desafios da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC):

- (1) Desenvolver competências pessoais e sociais;
- (2) Promover pensamento crítico;
- (3) Desenvolver competências de participação ativa;
- (4) Desenvolver conhecimento em áreas não formais.

Para esse efeito, a partir da ENEC, foram selecionados os domínios da educação para a

cidadania que melhor permitiam dar cumprimento aos objetivos definidos no Projeto Educativo da Escola (PEE).

3. Operacionalização

A Cidadania não se aprende por processos retóricos e ensino transmissivo, mas por processos vivenciais que sustentam a cultura escolar, assente numa lógica de corresponsabilização entre todos os intervenientes da comunidade educativa. Sendo assim, a sua inserção no currículo requer uma abordagem transversal, tanto nas áreas disciplinares e disciplinas como em atividades e projetos, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário.

Os Princípios, as Áreas de Competência e os Valores definidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) confluem para a formação do indivíduo como cidadão participativo, iniciando o caminho do exercício da cidadania ao longo da vida. Por sua vez, as Aprendizagens Essenciais elencam os conhecimentos, as capacidades e as atitudes a desenvolver por todos os alunos, em cada área disciplinar/disciplina, conducentes ao desenvolvimento das competências inscritas no PASEO, no quadro de um processo de promoção da autonomia e flexibilidade curricular.

A educação para a cidadania consubstancia-se, então, na componente de currículo de Cidadania e Desenvolvimento (CD) que integra as matrizes de todos os anos de escolaridade do ensino básico.

Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, a CD unifica-se enquanto disciplina autónoma. É da responsabilidade de um docente e decorre da matriz de domínios a trabalhar e das competências a desenvolver definidos pela Escola. Enquanto disciplina autónoma, a CD constitui-se como espaço potenciador da valorização de uma abordagem interdisciplinar ao nível do conselho de turma, nos encontros semanais, sempre que se verifique a interligação curricular com outras disciplinas, ao nível das aprendizagens.

Deste modo, o modelo de operacionalização prevê **três vertentes de desenvolvimento** desta componente:

- Transversalmente na gestão curricular disciplinar e multidisciplinar (toda a escolaridade);
- Especificamente na disciplina de CD - 2.º e 3.º ciclos EB;
- Globalmente em projetos de escola (toda a escolaridade).

Os diferentes domínios da Educação para a Cidadania estão organizados em três grupos, de

acordo com a tabela seguinte:

1.º Grupo	Obrigatório para todos os níveis e ciclos de escolaridade áreas transversais e longitudinais	Direitos Humanos (civis e políticos, económicos, sociais e culturais, e de solidariedade) Igualdade de Género Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa) Desenvolvimento Sustentável Educação Ambiental Saúde (promoção da saúde, saúde pública alimentação e exercício físico)
2.º Grupo	Trabalhado pelo menos em dois ciclos do ensino básico	Sexualidade (diversidade, direitos, saúde sexual e reprodutiva) Media Instituições e participação democrática. Literacia financeira e educação para o consumo Risco Segurança rodoviária
3.º Grupo	De aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade	Empreendedorismo Mundo do Trabalho Segurança, Defesa e Paz Bem-estar animal Voluntariado Outras, de acordo com as necessidades de educação para a cidadania diagnosticadas pela escola

Tabela 1 - domínios da Educação para a Cidadania

Estes domínios não devem ser entendidos como partes isoladas de um todo, mas sim intercomunicantes, devendo a sua abordagem, desenvolvimento e consolidação ocorrer de modo que os jovens experienciem e adquiram conhecimentos e competências de cidadania em várias vertentes. **O desenvolvimento de cada um destes domínios é assegurado ao nível da turma na componente de CD e/ou nas áreas curriculares das disciplinas assumindo-se como espaço potenciador de uma abordagem interdisciplinar ao nível do conselho de turma/encontros semanais.**

Nos **desafios** a lançar às turmas importa prosseguir nas seguintes etapas:



Fig.1 Esquema das etapas a seguir no desenvolvimento dos domínios.

Neste seguimento, a Escola optou por privilegiar os domínios por ciclo e por ano de escolaridade constantes na matriz seguinte:

Matriz de domínios de tratamento obrigatório definidos para 2023-2026

	Domínios	Ano de escolaridade				
		5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
1.º Grupo Domínios obrigatórios a desenvolver em todos os ciclos do ensino básico (Alínea a) do anexo VIII da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto).	Desenvolvimento sustentável	X				X
	Educação Ambiental	X		X		
	Saúde (Promoção da saúde, saúde pública, alimentação e exercício físico)	X			X	
	Direitos Humanos (civis e políticos, económicos, sociais e culturais, e de solidariedade)		X			X
	Igualdade de género		X	X		
	Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa)		X		X	
2.º Grupo Domínios a desenvolver em pelo menos dois ciclos do ensino básico (Alínea b) do anexo VIII da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto).	Sexualidade (diversidade, direitos, saúde sexual e reprodutiva)		X			b)
	Instituições e participação democrática		X	X a)		X
	Literacia financeira e educação para o consumo		X			X
	Media	X			X	
	Segurança rodoviária	X			X	
	Risco	X		X		
3.º Grupo Domínios opcionais a desenvolver em qualquer ano de escolaridade: (Alínea c) do anexo VIII da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto)	Empreendedorismo (nas vertentes económica e social)					
	Mundo do trabalho					
	Segurança, defesa e paz					
	Bem-estar animal					
	Voluntariado					
	Outros:					

Tabela 2 – Matriz de domínios de tratamento obrigatório definidos para a Escola

- a)** O domínio Instituições e participação democrática encontra-se atribuído ao 7.º e 9.º anos de escolaridade. No 9.º ano para fechar o ciclo com a abordagem de todos os domínios.
- b)** O domínio Sexualidade (diversidade, direitos, saúde sexual e reprodutiva), até agora atribuído ao 7.º ano, passa para o 9.º ano. Contudo, este domínio já foi lecionado no ano letivo 2021/2022 no 7.º ano, pelo que o mesmo só será integrado no 9.º ano em 2024/2025.
- ✓ Todos os domínios a trabalhar em CD devem ser vistos como intercomunicantes, tendo por base uma visão holística da pessoa, sendo que a sua abordagem deverá privilegiar o contributo de cada um deles para o desenvolvimento dos princípios, valores e das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
 - ✓ Em todos os ciclos, propõe-se uma abordagem interdisciplinar nas atividades/projetos a desenvolver.
 - ✓ A Direção Geral de Educação dispõe de um conjunto de referenciais, documentos de apoio ao trabalho a desenvolver na abordagem dos diferentes domínios de CD: <http://www.dge.mec.pt/areas-tematicas>.

3.1 Propostas de subtemas

Para cada um dos domínios de carácter obrigatório (1.º e 2.º grupo), enumerados anteriormente, estão elencados uma série de subtemas que visam servir de sugestão/guião para a abordagem dos mesmos, obviamente tendo sempre em conta a faixa etária, o nível de ensino e o perfil/especificidade da turma a que respeita o desenvolvimento das atividades e projetos inseridos na componente de CD. Convém reforçar que a escolha do/s tema/s e projeto/s a desenvolver em cada turma devem permitir a inter-relação entre vários subtemas e não uma abordagem individual e estanque dos mesmos.

Grupos	Domínios	Subtemas
1.º Grupo	Direitos Humanos (civis e políticos, económicos, sociais e culturais e de solidariedade)	Declaração Universal dos Direitos do Homem; Organizações Humanitárias Internacionais
	Igualdade de Género	Respeito pela diferença; Igualdade de Género; Mensagens publicitárias que refletem/transmitem estereótipos de género; Igualdade de oportunidades/exclusão; Igualdade nas relações laborais; problemática dos salários desiguais; Violência doméstica/no namoro.
	Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa)	Identidade cultural/sentimento de pertença; Elementos de identidade cultural e religiosa (língua, vestuário, gastronomia, religião, etc.); A diversidade como uma oportunidade e fonte de aprendizagem; Interculturalismo/multiculturalismo; aprender a ser cidadão do mundo.
	Educação Ambiental Desenvolvimento Sustentável	Pilares da sustentabilidade; Ambiente; Poluição; Reduzir, Reutilizar, Reciclar; Água; Espécies em perigo de extinção; Valores, atitudes e comportamentos face ao ambiente; EcoEscolas.
	Saúde (promoção da saúde, saúde pública, alimentação, exercício físico)	Saúde: bem-estar físico, social, mental e emocional; Sedentarismo/Atividade Física; Alimentação; Desvios alimentares; Educação alimentar na comunidade; Comportamentos aditivos e dependências (alcoolismo, tabagismo, outras) Acidentes em contexto escolar e doméstico.

Tabela 3 – Proposta de Subtemas para o 1.º grupo

Grupos	Domínios	Subtemas
2.º Grupo	Sexualidade (diversidade, direitos, saúde sexual e reprodutiva)	Imagem corporal; Sexualidade afetos; Gravidez na adolescência; Violência física e psicológica; Abusos sexuais; Infeções sexualmente transmissíveis; Discriminação sexual.
	Media *	Meios de comunicação social; Acesso e utilização das tecnologias de informação e comunicação; Adoção de comportamentos e atitudes adequados a uma utilização crítica e segura da Internet e das redes sociais; Olhar crítico sobre a Publicidade; Prós e contras do consumo televisivo; Os Media e a globalização.
	Instituições e Participação Democrática	Organização institucional do Estado; A Constituição/a Lei; República e Democracia; Educação para a participação nas instituições, associações, serviços cívicos e outros; União Europeia, Conselho da Europa, Nações Unidas e outras organizações internacionais; Os problemas da Europa contemporânea; Direitos e deveres do cidadão.
	Literacia Financeira e Educação para o Consumo	Sociedade de consumo; Consumidor responsável; Direitos e deveres do consumidor; O consumismo e a “ditadura do luxo e da aparência”; Publicidade; Consumo esclarecido, responsável e solidário; Planeamento e gestão do orçamento; Poupança.
	Risco	Proteção e segurança; Segurança interna; Prevenção de acidentes (em casa, na escola, na praia, na piscina, outros).
	Segurança Rodoviária	Prevenção e segurança rodoviária; Comportamentos cívicos e hábitos sociais.

Tabela 4 – Proposta de Subtemas para o 2.º grupo

* O termo “Media” engloba os “media tradicionais” (imprensa, rádio, televisão, ...) e os “novos media” (sítios, blogues, redes sociais, telemóveis...).

4. Aprendizagens Esperadas

As aprendizagens na disciplina de CD alicerçam-se no desenvolvimento de competências cognitivas, pessoais, sociais e emocionais, ancoradas no currículo e desenvolvidas num ciclo contínuo de “reflexão-antecipação-ação”, em que os alunos aprendem através dos desafios da vida real, indo para além da sala de aula e da escola, e tomando em consideração as implicações das suas decisões e ações, tanto para o seu futuro individual como coletivo.

A EECE tem em conta os três princípios que norteiam as aprendizagens esperadas por ciclo e por domínio:

- Conceção não abstrata de cidadania – cidadania ativa;
- Identificação de competências essenciais de formação cidadã (Competências para uma Cultura da Democracia);
- Identificação de domínios essenciais em toda a escolaridade.

Para além destes princípios, na abordagem da educação para a cidadania, propõe-se que se atenda, também, aos três eixos recomendados, em 2008, pelo Documento do Fórum Educação para a Cidadania:

- Atitude cívica individual (identidade cidadã, autonomia individual, direitos humanos);
- Relacionamento interpessoal (comunicação, diálogo);
- Relacionamento social e intercultural (democracia, desenvolvimento humano sustentável, globalização e interdependência, paz e gestão de conflitos).

A implementação da CD deverá abordar a matriz de domínios definidos para a escola para cada ciclo e nível de ensino, por forma a privilegiar o contributo de cada um desses domínios, para o desenvolvimento dos Princípios, dos Valores e das Áreas de Competência do PASEO (Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória), tal como inscrito no esquema conceptual representado de seguida.

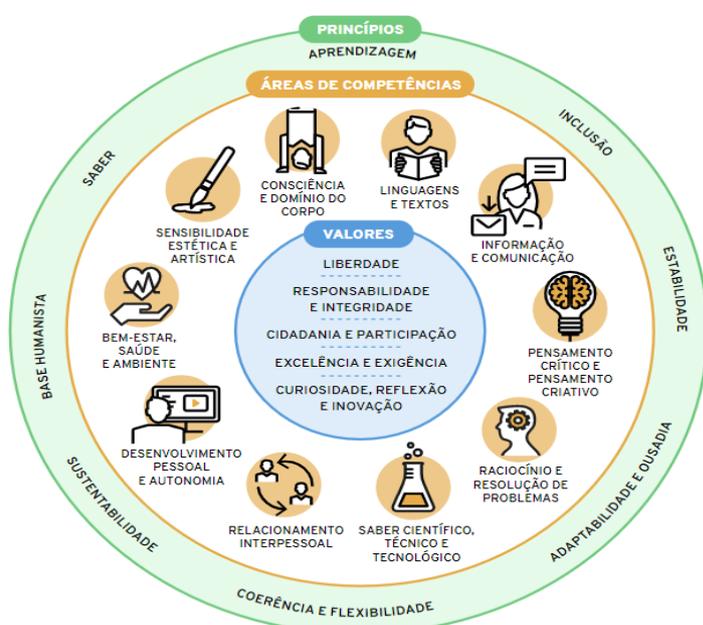


Fig. 2 Esquema conceptual do PASEO.

5. Metodologia de Projeto

A diversidade de metodologias e de práticas pedagógicas adotadas deve ser indutora de uma progressiva intervenção do aluno (individual /pares e em grupo), bem como da aplicação e vivência da cidadania em situações reais, de forma adequada e contextualizada ao seu grau de maturidade e nível de ensino. Apresentam-se alguns exemplos:

Trabalho de pares/grupo	Visionamento de vídeos, documentários ou filmes	Produção de cartazes, folhetos informativos, jornais ou outros
Registo de Entrevistas	Pesquisa orientada de textos e imagens.	Aulas de exterior e trabalho de campo – visitas de Estudo.
Leitura, análise crítica e discussão de textos, artigos e documentos diversificados	Respostas a inquéritos e/ou questionários.	Interação com membros da comunidade e convidados.
Dinamização de exposições físicas e virtuais.	Debates/palestras, assembleias/fóruns	Realização de jogos dinâmicos de grupo e de promoção de competências pessoais e sociais
Visitas a instituições e outros locais de interesse.	Elaboração e análise de inquéritos,	Produções em diversos suportes (textos, PowerPoint, ...),

Tabela 5 – Exemplos de metodologias e práticas pedagógicas

O desenvolvimento da metodologia de projeto deve privilegiar estratégias e métodos diferenciados, onde os alunos desempenhem um papel ativo na construção do saber, percorrendo um percurso/um processo que os leva a **diferentes produtos** que promovam a cultura de escola e tenham visibilidade na comunidade educativa.

Apresentam-se, igualmente, alguns exemplos:

Dramatizações	Atividades de expressão plástica, de expressão musical, de expressão física.	Exposições coletivas
Debates em turma ou inter-turmas	Palestras /conferências e <i>Workshops</i>	Cartazes, folhetos informativos, jornais.
Apresentação de textos criativos Portefólios formativos/informativos	Visitas de Estudo	Participação em projetos internos ou de entidades exteriores

Tabela 6 – Exemplos de produtos finais

6. Coordenação da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola

A coordenação da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (EECE) é assegurada por dois Coordenadores Pedagógicos (2.º e 3.º ciclos), em estrita e continuada colaboração com os dois Coordenadores de Ciclo (2.º e 3.º ciclos) e a coordenação da disciplina de CD.

- a. Constituem-se como ponto de articulação da escola com a Equipa Nacional de Educação para a Cidadania, com os restantes professores de CD da Escola e com o conselho executivo da Escola.
- b. São responsáveis pela elaboração de um relatório anual no qual, entre outros aspetos, inclui as necessidades de formação contínua de docentes neste domínio.

Para garantir uma plena eficácia na aplicação da EECE foram delineadas normas a serem cumpridas pelas Equipas Pedagógicas que reúnem semanalmente nos Encontros Semanais, sendo esta dinâmica uma das estratégias de Escola para a Cidadania.

De acordo com o PEE, a EBECCL segue o lema - **Escola, Porto Seguro**, cujos objetivos devem ser ponderados aquando da criação dos projetos interdisciplinares, a saber:

- Promover a qualidade do sucesso educativo e formação integral dos alunos.
- Promover a educação inclusiva dos alunos.
- Criar condições para o bem-estar comum, bom ambiente e segurança escolar.
- Desenvolver competências sociais e pessoais.
- Aplicar estratégias de educação para a cidadania.
- Estimular a criação de um projeto de vida para os alunos.

Assim, no início do ano letivo os coordenadores pedagógicos de 2.º e 3.º ciclos comparecem no Encontro Semanal, de cada Equipa Pedagógica para apresentar o documento modelo dos Projetos interdisciplinares e orientações para o seu preenchimento, assim como outras sugestões.

	REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA GOVERNO REGIONAL SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos do Estreito de Câmara de Lobos Página Web: http://www.ebecl.com
---	---

ANO LETIVO 2023/2024

PROJETOS INTERDISCIPLINARES

8.º ANO TURMA B

PROJETO INTERDISCIPLINAR N.º 1	Indique o nome do projeto
Duração Prevista: Indique a duração prevista	

OBJETIVOS Introduzir os objetivos

PRODUTO FINAL Introduzir o produto final
--

Disciplinas Intervinentes	Aprendizagens Essenciais	Perfil do Aluno (1)	Metodologias/Atividades Pedagógicas	Calendarização	Contributo		
					N.º tempos no ano letivo	N.º tempos projeto	(%)
Português					0	0	—
Português Língua Não Materna					0	0	—
Trabalho					n	n	—

☰ Quadro_síntese_CD ☰ Resumo_Projetos ☰ Quadro_síntese_disciplinas ☰ Projeto 1 ☰ Projeto 2 ☰ Projeto 3 ☰ Projeto 4 ☰ Projeto 5 ☰ Projeto 6 ☰ Projeto 7 ☰ Projeto 8 ☰ Proj +

Tabela 7 – exemplo de Modelo da EBECCL para os projetos interdisciplinares

6.1. Orientações sobre os projetos interdisciplinares.

6.1.1. Instruções de preenchimento do documento dos projetos interdisciplinares:

- O documento fica alojado na *OneDrive* de cada coordenador pedagógico, sendo os mesmos partilhados com a coordenadora de CD.
- O coordenador pedagógico partilha o *link* em cada uma das equipas pedagógicas no separador do *OneNote* criado para o efeito;
- O mesmo deverá ser preenchido/ editado no ambiente de trabalho e não diretamente no *OneDrive*;
- Existe apenas um documento por turma (se houver participação de outras turmas devem colocar no campo das observações);
- O documento por defeito já se encontra trancado, as disciplinas procedem ao seu preenchimento e as que não participam deixam como estão. (trancado)
- A articulação entre as disciplinas, deverá ser realizada nos encontros semanais envolvendo a colaboração entre os professores das diferentes disciplinas e a integração de conhecimentos e aprendizagens de diversas áreas do saber.
- Quando o projeto estiver finalizado, todos os campos têm de estar preenchidos, à exceção da coluna do contributo (relativamente às percentagens) que deverá ser preenchida no final do ano letivo ou, no caso das disciplinas semestrais, no final do semestre.
- Na coluna perfil do aluno, devem colocar apenas a letra correspondente às áreas de competência do perfil dos alunos a saída da escolaridade obrigatória;
- O acompanhamento/articulação e progresso dos projetos interdisciplinares, devem ficar registados em ata de encontro semanal;
- Quando um projeto é finalizado deve ficar registado em ata o seu balanço, assinalando a menção qualitativa correspondente, acompanhada do número do encontro semanal em que esse balanço ocorreu.

- Na ata (e não no documento do projeto) deve ficar registada uma breve reflexão do decorrer das atividades do projeto e do seu impacto na aprendizagem do aluno (apontar aspetos positivos e aspetos a melhorar).

6.1.2. *Balanço dos projetos.*

Para além de outras considerações que queiram fazer, devem referir neste balanço:

- Se foram atingidos os objetivos propostos (na sua totalidade ou parcialmente);
- Como decorreu a articulação entre as disciplinas envolvidas;
- Balanço do empenho e participação dos alunos;
- Os tempos letivos usados nos projetos interdisciplinares não podem ultrapassar, no final do ano letivo, 25% dos tempos dados. Excetua-se desta regra a disciplina de CD cujos tempos são na sua totalidade dedicados a trabalho de projeto;
- O professor de CD deve preencher, no quadro síntese, os Domínios/temas que irão ser abordados ao longo do ano. Em equipa devem planificar os trabalhos a realizar e que colaboração cada um pode dar para enriquecer o projeto e melhorar as aprendizagens dos alunos; (informação já veiculada aos docentes da disciplina pela coordenadora de cidadania).
- As participações dos professores de educação especial, podem constar na disciplina onde prestam apoio cooperativo, e fazer o registo em ata.
- No final do ano letivo, todos os docentes devem preencher o quadro síntese por disciplina, efetuando a contabilização total da sua contribuição nos projetos interdisciplinares. No caso de não ter participado em projetos, deve ficar o registo de “0%” e “0” tempos dedicados ao(s) projeto(s).

6.1.3. *Aspetos importantes a considerar na realização dos projetos interdisciplinares*

- Evitar desenvolver muitos projetos interdisciplinares em simultâneo;
- Tem de haver sempre um enquadramento do projeto com as aprendizagens essenciais das disciplinas intervenientes;
- Privilegiar os encontros semanais para planificar os projetos interdisciplinares (fazer registo em ata) e não ser trazido por combinação exterior ao conselho de turma;
- Entre as disciplinas envolvidas, acertar quem dará a conhecer o projeto aos alunos e qual o seu objetivo (fazer registo em ata), implicando uma planificação/articulação prévia.
- É importante recolher ideias dos alunos para o projeto a desenvolver, e que estes se sintam parte integrante do processo (fazer registo em ata).
- Sempre que possível, rentabilizar os recursos existentes na escola;

6.1.4. *Funcionamentos dos DAC*

- Sempre que se considere benéfico para o processo de aprendizagem dos alunos e seja possível em termos de horário, os professores de duas ou mais disciplinas podem propor a realização de uma D.A.C.

7. Articulação com projetos Internos.

Os projetos interdisciplinares das turmas devem ser articulados com outros projetos, normalmente desenvolvidos na escola, numa perspetiva integradora das aprendizagens, e desenvolvidos em articulação com os domínios de autonomia curricular. Para tal, sugerem-se alguns projetos internos que se desenvolvem anualmente na Escola:

Clube Eco escolas
Clube de informática
Clube instrumental banda pop rock
Projeto corpo ativo
Projeto jogos matemáticos
Clube Europeu
Plantas aromáticas e medicinais.
Clube aprender guitarra
Desporto Escolar

Na disciplina de Formação Pessoal e Social os diretores de turma aplicam alguns dos projetos que a escola considera cruciais, tais como Educação para a Sexualidade e Afetos, *Mindfulness*, Prevenção e Riscos, Atlante, Carta da Convivialidade e Ética Escolar, entre outros que surjam ao longo do ano letivo.

8. Parcerias externas

Estabelecer parcerias e redes com a comunidade local, na procura de articulação de experiências e de desenvolvimento de projetos comuns e significativos para a qualidade da educação e da formação.

Sugere-se o desenvolvimento dos projetos através da consolidação das múltiplas parcerias estabelecidas, envolvendo a comunidade externa nos projetos a desenvolver.

O conhecimento da realidade circundante é fundamental para a criação de dinâmicas de trabalho de CD num contexto de proximidade.

9. Avaliação das Aprendizagens em Cidadania e desenvolvimento

A componente de CD, em todos ciclos e níveis de ensino, é objeto de avaliação, em conformidade com a sua presença nas matrizes curriculares-base e no quadro da legislação em vigor.

A avaliação interna das aprendizagens no âmbito da componente de CD, à semelhança das restantes disciplinas, é da responsabilidade dos professores e deverá ter lugar de forma contínua e sistemática, adaptada aos avaliados, às atividades e aos contextos em que ocorre. Assim, as formas de recolha de informação deverão ser diversificadas e devem ser utilizadas diferentes técnicas e instrumentos de avaliação, valorizando o desenvolvimento de atividades e projetos.

Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, a avaliação das aprendizagens na disciplina de CD é proposta pelo professor da disciplina (Domínios 70%, Atitudes e valores 30%), de acordo com os critérios gerais de avaliação aprovados. A avaliação sumativa, a realizar no final de cada semestre, expressa-se de forma quantitativa, na escala de 1 a 5, validando a progressão ou retenção do aluno.

Atitude cívica individual		Relacionamento interpessoal	Relacionamento social e intercultural	Atitudes e valores transversais				Resultados		
Demonstrar atitude cívica	Relacionamento interpessoal no trabalho de projeto	Aquisição de competências	Comportamento	Autonomia	Empenho/participação	Cooperação/colaboração	Uso das TIC	Classificação final do 1.º período	Conversão para a escala de 1 a 5	Nível a atribuir
Percentagem										
20%	25%	25%	7%	6%	8%	6%	3%	100%		
100	100	100	100	100	100	100	100	100	5	5

Tabela 8 - Avaliação das aprendizagens de Cidadania e Desenvolvimento.

O processo de ensino, aprendizagem e avaliação nesta disciplina integra competências de natureza cognitiva, pessoal, social e emocional, desenvolvidas e demonstradas por cada aluno.

Desta forma, os critérios de avaliação (anexo 1) e o perfil de aprendizagens (anexo 2) definidos para a disciplina de CD devem considerar:

- as competências de natureza cognitiva, pessoal, social e emocional, desenvolvidas e demonstradas por cada aluno;

- o impacto da participação dos alunos nas atividades realizadas na escola e comunidade.

10. Divulgação/Impacto dos Projetos

Pretende-se que os resultados dos projetos não sejam apenas (re)conhecidos na turma, nem evidenciados somente nas atas dos encontros semanais, mas também divulgados na comunidade, através das plataformas digitais, de exposições, entre outros. Pretende-se também que a ocasião da sua divulgação possa ser mais uma ponte para o envolvimento de toda a comunidade educativa, interna e externa.

As boas práticas, nesta área, serão divulgadas nas diversas páginas e redes sociais da Escola e enviadas para a *Plataforma Nacional de Educação*.

11. Reconhecimento/Certificação da Participação/das Competências dos Alunos

A participação dos alunos nos diferentes projetos será registada para constar no Registo de avaliação final de ano letivo. Aí estarão identificados todos os projetos da área de CD em que o aluno participou e o seu grau de envolvimento nos mesmos.

Para além disso, os alunos que se destacarem pelo reconhecimento das boas práticas com impacto na comunidade serão valorizados no quadro de mérito da nossa escola.

Registo anual Cidadania e Desenvolvimento (55/2018):	Projeto n.º 1: "As Drogas": uma doença da sociedade Projeto n.º 3: O Desenvolvimento Sustentável pelo olhar dos alunos!
Projetos e atividades relevantes desenvolvidos no âmbito da escola (55/2018):	Projeto n.º2: Dia Mundial da Alimentação Projeto n.º4: A Christmas Carol - Um conto de Natal

12. Avaliação da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola

A avaliação da EECE será articulada com o dispositivo de autoavaliação da escola. É apresentada no final de cada ano letivo através dos relatórios dos Coordenadores Pedagógicos do 2.º e 3.º ciclos e da Coordenação da disciplina de CD, que se complementam.

A Estratégia de Educação para a Cidadania é um documento orientador e dinâmico, dadas as

inúmeras possibilidades de concretização de ações/atividades e projetos, contextualizadas pelos diversos referenciais em que se baseia. A estratégia operacionaliza-se não só nas aulas de CD, como também em todas as dinâmicas que a envolvem e com ela se interligam.

A metodologia de avaliação da EECE incidirá na recolha e análise de documentação, resultante dos seguintes indicadores:

Indicadores	Instrumentos de registo
Cumprimento do desenvolvimento dos Domínios estipulados por nível/ano.	Grelha de monitorização de conteúdos/domínios a apresentar no final do ano letivo.
Projetos/ações de articulação Interdisciplinar (vertical/horizontal).	Documento dos projetos interdisciplinares. Taxa de atividades/ações/projetos inscritos no PAE (designados como Cidadania) que envolvem outras disciplinas, ano(s) de escolaridade; turma(s) registado nos relatórios de coordenação pedagógica de 2.º e 3.º Ciclos
Ações promovidas em articulação com a comunidade educativa e local – pais, familiares, empresas locais, pessoal não docente.	Taxa de atividades/ações/ projetos inscritos no PAE (designados como Cidadania - ...) que envolvem a comunidade. Informação cedida pelo conselho executivo.
Participações em ações/projetos dinamizados por entidades externas.	Taxa de atividades/ações/ projetos inscritos no PAE; Certificados de participação

Tabela 9 – Indicadores e instrumentos de avaliação da EECE.

13. Formação

No final de cada ano, os Coordenadores da Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola identificam as necessidades de formação, comunicando-as à Comissão de Formação da Escola. Sem prejuízo deste levantamento, serão dinamizadas ações de formação ou de curta duração, neste âmbito, através da otimização dos formadores internos com formação na área, ou outros parceiros, incluídas no Plano de Formação da Escola.

14. Conclusão

Com a redação deste documento orientador pretende-se dotar a EBECCL de uma Estratégia de Educação para a Cidadania, desenhada em estreita articulação com o Projeto Educativo. Pretende-se que esta permita envolver todos os elementos da comunidade educativa em projetos comuns e, sobretudo, que os alunos experienciem situações reais de participação cívica e de vivência de cidadania, desenvolvendo as áreas de competência do PASEO.

O documento deve ser visto como uma estratégia em permanente desenvolvimento, aperfeiçoamento e atualização, para o qual esperamos o contributo de todos.

15. Webgrafia/sitografia

Links importantes

<https://cidadania.dge.mec.pt>

http://dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/estrategia_cidadania_origina.pdf

Domínios-referenciais

<https://cidadania.dge.mec.pt/dominios>

http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao_Risco/documentos/referencial_risco_outubro.pdf

http://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Esauade/referencial_educacao_saude_origina_4julho2017_horizonta.pdf

http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao_desenvolvimento/Documentos/referencial_de_educacao_para_o_desenvolvimento.pdf

http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/ref_sustentabilidade.pdf

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/referencial_educacao_media_2014.pdf

http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Dimensao_Europeia_Educacao/referencial_dimensao_europeia.pdf

http://dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Referenciais/referencial_de_educacao_do_consumidor_educacao_pre-escolar_ensino_basico_e_ensino_secundario.pdf

http://dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/referencial_de_educacao_financeira_final_versao_port.pdf

http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/referencial_edu_rod_epe_eb_2012.pdf.

http://dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao_para_a_Defesa_a_Seguranca_e_a_Paz/documentos/refecencial_seguranca_online2016.pdf

Apoio à elaboração deste documento:

<https://www.aemd.pt/pafc/EECE.pdf>

https://w4.soaresbasto.pt/wp-content/uploads/2020/06/AESB-Estrat%C3%A9gia-de-Educa%C3%A7%C3%A3o-para-a-Cidadania-Cidadania-e-Desenvolvimento_-2019.pdf

https://www.aeandresoares.pt/wp-content/uploads/2021/11/Estrategia_Educacao_Cidadania.pdf

Considerações finais

Face às características deste documento e às finalidades da EECE, importa referir que se trata de um documento aberto, sujeito a alterações em conformidade com a monitorização e avaliação do mesmo, pelo que serão acrescentadas adendas sempre que necessário.



Região Autónoma da Madeira
Governo Regional



SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Estreito de Câmara de Lobos

N.º do Código do Estabelecimento de Ensino 31.02-202

N.º de Telefone: 291945614/15

Anexo 1 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, retificado pela Declaração de Retificação n.º 29-A/2018, de 4 de setembro, com as adaptações constantes do Decreto Legislativo Regional n.º 11/2020/M, de 29 de julho.
Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto.

Disciplina:	Cidadania e Desenvolvimento	2.º e 3.º ciclos	5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 9.º anos
-------------	------------------------------------	------------------	--------------------------------------

Domínios/subdomínios	Descritores de desempenho	Fator de ponderação	Instrumentos e procedimentos de avaliação
Atitude Cívica Individual	- Demonstrar uma atitude cívica individual a respeito da identidade cidadã, da autonomia individual e dos direitos humanos.	20%	Avaliação formativa e sumativa. ✓Leitura, análise e discussão de documentação de origem diversificada.
Relacionamento Interpessoal	- Promover/desenvolver o relacionamento interpessoal no trabalho de projeto, nomeadamente no que respeita à comunicação e diálogo com pares e docente da disciplina.	25%	✓Realização/ participação oral e escrita no debate de ideias sobre as diferentes temáticas. ✓Cumprimento das atividades propostas: trabalhos individuais, pares e de grupo.
Relacionamento Social e Intercultural	- Adquirir competências sociais, interculturais, de desenvolvimento humano sustentável, de globalização e interdependência e de paz e gestão de conflitos.	25%	✓Material necessário ao desenvolvimento das tarefas. ✓Formulários de dimensões a avaliar: *competências pessoais e sociais; *pensamento crítico e criativo; *conhecimentos;

				* no trabalho de projeto.
Atitudes e valores transversais	Comportamento	- Adotar uma postura e linguagem apropriadas à entrada, dentro e à saída do espaço de aula.	7%	✓ Registo/Grelha de observação direta focalizada no comportamento, na autonomia, no empenho/participação, na cooperação/colaboração e no uso das tecnologias da informação e comunicação. ✓ Auto e heteroavaliação.
	Autonomia	- Realizar as tarefas de forma autónoma, planeando o trabalho a desenvolver e fazendo as adaptações necessárias com base no <i>feedback</i> obtido (autorregulação).	3%	
		- Revelar capacidade de iniciativa.	3%	
	Empenho/ participação	- Demonstrar responsabilidade a nível da assiduidade, pontualidade e material necessário.	2%	
		- Executar as tarefas propostas de forma empenhada e nos prazos estabelecidos. - Participar na aula de forma pertinente e oportuna.	3% 3%	
Cooperação/ colaboração	- Trabalhar em equipa de forma assertiva, manifestando espírito de entreatajuda e partilhando responsabilidades.	3%		
	- Tomar decisões conjuntas, trabalhando de forma interdependente, respeitando o espaço de intervenção e a opinião dos outros.	3%		
Uso das tecnologias da informação e comunicação	- Usar as tecnologias da informação e comunicação de forma apropriada, seguindo as regras existentes, na construção de conhecimento.	3%		



Região Autónoma da Madeira
Governo Regional



SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Estreito de Câmara de Lobos

N.º do Código do Estabelecimento de Ensino 3102-202

N.º de Telefone: 291945614/15

Anexo 2 - PERFIL DE APRENDIZAGENS ESPECÍFICAS

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, retificado pela Declaração de Retificação n.º 29-A/2018, de 4 de setembro, com as adaptações constantes do Decreto Legislativo Regional n.º 11/2020/M, de 29 de julho.

N.º 2 do artigo 18.º da Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto.

Disciplina:	Cidadania e Desenvolvimento	2.º e 3.º ciclos	5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 9.º anos
-------------	------------------------------------	-------------------------	--------------------------------------

Domínios/subdomínios	Níveis de desempenho				
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
	Insuficiente (0% a 19%)	Insuficiente (20% a 49%)	Suficiente (50% a 69%)	Bom (70% a 89%)	Muito Bom (90% a 100)
Atitude cívica individual.	√ Revela muita dificuldade em demonstrar uma atitude cívica individual a respeito da identidade cidadã, da autonomia	√ Revela dificuldade em demonstrar uma atitude cívica individual a respeito da identidade cidadã, da autonomia individual e dos direitos	√ Revela alguma facilidade em demonstrar uma atitude cívica individual a respeito da identidade cidadã, da autonomia	√ Revela facilidade em demonstrar uma atitude cívica individual a respeito da identidade cidadã, da autonomia individual e dos direitos	√ Revela muita facilidade em demonstrar uma atitude cívica individual a respeito da identidade cidadã, da autonomia

	individual e dos direitos humanos.	humanos.	individual e dos direitos humanos.	humanos.	individual e dos direitos humanos.
Relacionamento interpessoal .	✓ Revela muita dificuldade no relacionamento interpessoal no trabalho de projeto, nomeadamente no que respeita à comunicação e diálogo com pares e docente da disciplina.	✓ Revela dificuldade no relacionamento interpessoal no trabalho de projeto, nomeadamente no que respeita à comunicação e diálogo com pares e docente da disciplina.	✓ Revela alguma facilidade no relacionamento interpessoal no trabalho de projeto, nomeadamente no que respeita à comunicação e diálogo com pares e docente da disciplina.	✓ Revela facilidade no relacionamento interpessoal no trabalho de projeto, nomeadamente no que respeita à comunicação e diálogo com pares e docente da disciplina.	✓ Revela muita facilidade no relacionamento interpessoal no trabalho de projeto, nomeadamente no que respeita à comunicação e diálogo com pares e docente da disciplina.
Relacionamento social e intercultural.	✓ Revela muita dificuldade na aquisição de competências sociais, interculturais, de desenvolvimento humano sustentável, de globalização e interdependência e de paz e gestão de conflitos.	✓ Revela dificuldade na aquisição de competências sociais, interculturais, de desenvolvimento humano sustentável, de globalização e interdependência e de paz e gestão de conflitos.	✓ Revela alguma facilidade na aquisição de competências sociais, interculturais, de desenvolvimento humano sustentável, de globalização e interdependência e de paz e gestão de conflitos.	✓ Revela facilidade na aquisição de competências sociais, interculturais, de desenvolvimento humano sustentável, de globalização e interdependência e de paz e gestão de conflitos.	✓ Revela muita facilidade na aquisição de competências sociais, interculturais, de desenvolvimento humano sustentável, de globalização e interdependência e de paz e gestão de conflitos.
Domínios/subdomínios	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
	Insuficiente (0% a 19%)	Insuficiente (20% a 49%)	Suficiente (50% a 69%)	Bom (70% a 89%)	Muito Bom (90% a 100)

Atitudes e valores transversais	Comportamento	✓ Não adota postura nem linguagem corretas à entrada, dentro e à saída do espaço de aula.	Raramente adota postura e linguagem corretas à entrada, dentro e à saída do espaço de aula.	✓ Adota, por vezes, uma postura e linguagem corretas à entrada, dentro e à saída do espaço de aula.	✓ Adota uma postura e linguagem corretas à entrada, dentro e à saída do espaço de aula.	✓ Adota uma postura e linguagem exemplares à entrada, dentro e à saída do espaço de aula.
	Autonomia	<p>✓ Não realiza as tarefas de forma autónoma.</p> <p>✓ Não planeia o trabalho a desenvolver.</p> <p>✓ Não faz as adaptações necessárias com base no <i>feedback</i> obtido (autorregulação).</p> <p>✓ Não revela capacidade de iniciativa.</p>	<p>✓ É pouco autónomo na realização das tarefas.</p> <p>✓ Planeia com muitas dificuldades o trabalho a desenvolver.</p> <p>✓ Faz poucas adaptações com base no <i>feedback</i> obtido (autorregulação).</p> <p>✓ Revela pouca capacidade de iniciativa.</p>	<p>✓ Revela alguma autonomia na realização das tarefas.</p> <p>✓ Planeia de forma satisfatória o trabalho a desenvolver.</p> <p>✓ Faz algumas adaptações com base no <i>feedback</i> obtido (autorregulação).</p> <p>✓ Revela, por vezes, capacidade de iniciativa.</p>	<p>✓ Revela autonomia na realização das tarefas.</p> <p>✓ Planeia com facilidade o trabalho a desenvolver.</p> <p>✓ Faz com facilidade adaptações com base no <i>feedback</i> obtido (autorregulação).</p> <p>✓ Revela capacidade de iniciativa.</p>	<p>✓ Revela elevada autonomia na realização das tarefas.</p> <p>✓ Planeia com muita facilidade o trabalho a desenvolver.</p> <p>✓ Faz com muita facilidade adaptações com base no <i>feedback</i> obtido (autorregulação).</p> <p>✓ Revela elevada capacidade de iniciativa.</p>
	Empenho/participação	✓ Não demonstra responsabilidade a nível da assiduidade, pontualidade e material	✓ Raramente demonstra responsabilidade a nível da assiduidade,	✓ Apresenta uma assiduidade e pontualidade regulares, trazendo regularmente	✓ Apresenta uma assiduidade regular e raramente chega atrasado e raramente	✓ É assíduo, pontual e traz sempre o material necessário para a aula.

		necessário. ✓ Não executa as tarefas propostas de forma empenhada e nos prazos estabelecidos. ✓ Não participa na aula de forma pertinente e oportuna.	pontualidade e material necessário. ✓ Raramente executa as tarefas propostas de forma empenhada e nos prazos estabelecidos. ✓ A sua participação na aula não é pertinente nem oportuna.	o material necessário. ✓ Executa regularmente as tarefas propostas de forma empenhada e nos prazos estabelecidos. ✓ Participa na aula de forma pertinente e oportuna.	se esquece de apresentar o material necessário para a aula. ✓ Executa as tarefas propostas quase sempre de forma empenhada e nos prazos estabelecidos. ✓ Participa na aula de forma muito pertinente e oportuna.	✓ Executa sempre as tarefas propostas de forma empenhada e nos prazos estabelecidos. ✓ Participa plenamente na aula de forma pertinente e oportuna.
	Cooperação/ colaboração	✓ Não trabalha em equipa de forma assertiva, não manifesta espírito de entreajuda nem partilha responsabilidades. ✓ Não toma decisões conjuntas nem trabalha de forma interdependente.	✓ Trabalha em equipa de forma pouco assertiva, sem espírito de entreajuda nem partilha de responsabilidades. ✓ Toma poucas decisões conjuntas e trabalha de forma pouco interdependente.	✓ Trabalha em equipa com certa assertividade, algum espírito de entreajuda, partilhando algumas responsabilidades. ✓ Toma algumas decisões conjuntas e trabalha, por vezes, de forma interdependente.	✓ Trabalha em equipa de forma assertiva, manifesta espírito de entreajuda, partilhando responsabilidades. ✓ Toma decisões conjuntas e trabalha de forma interdependente.	✓ Trabalha plenamente e de forma assertiva em equipa, manifestando sempre espírito de entreajuda, partilhando responsabilidades. ✓ Toma sempre decisões conjuntas e trabalha sempre de forma interdependente.

		✓ Não respeita o espaço de intervenção nem a opinião dos outros.	✓ Tem dificuldade em respeitar o espaço de intervenção e a opinião dos outros.	✓ Respeita, por vezes, o espaço de intervenção e a opinião dos outros.	✓ Respeita o espaço de intervenção e a opinião dos outros.	✓ Respeita plenamente o espaço de intervenção e a opinião dos outros.
	Uso das tecnologias da informação e comunicação	✓ Não usa as TIC de forma adequada nem assertiva. ✓ Não utiliza as TIC de forma segura nem responsável para comunicar, partilhar e interagir.	✓ Usa as TIC de forma pouco adequada e pouco assertiva. ✓ Utiliza as TIC de forma pouco segura e pouco responsável para comunicar, partilhar e interagir.	✓ Usa satisfatoriamente as TIC de forma adequada e assertiva. ✓ Utiliza satisfatoriamente as TIC de forma segura e responsável para comunicar, partilhar e interagir.	✓ Usa facilmente as TIC de forma adequada e assertiva. ✓ Utiliza frequentemente as TIC de forma segura e responsável para comunicar, partilhar e interagir.	✓ Usa plenamente as TIC de forma adequada e assertiva. ✓ Utiliza sempre as TIC de forma segura e responsável para comunicar, partilhar e interagir.